

Nome: _____ Nº: _____

Turma: 3ª: a série Data: _____

Componente Curricular: _Filosofia Professor(a): Fabiana Montin

Roteiro de estudos: Prova 2 3º trimestre

O Estado moderno substitui o bloco mecânico dos grupos sociais por uma subordinação destes à hegemonia ativa do grupo dirigente e dominante, portanto, abole algumas autonomias que, no entanto, renascem sob outras formas, como partidos, sindicatos, associações de cultura.

As ditaduras contemporâneas abolem legalmente, até mesmo estas novas formas de autonomia e se esforçam por incorporá-las à atividade estatal: a centralização legal de toda a vida nacional nas mãos do grupo dominante se torna “totalitária”.

Os grupos subalternos estão sob o domínio do Estado, Estado esse que se configura a partir da dominação dos “gostos dominantes”, a classe burguesa

O Estado cria arranjos para dominar e anular a autonomia das classes subalternas.

Atualmente a forma sutil como as classes dominantes suprimem a autonomia das classes subalternas se faz pela permeação cultural, muito mais do que pela força bruta.

O GOLPE MILITAR DE 1964 => representou um retrocesso significativo no processo de democratização da esfera pública

A Constituição de 1988 => apareceu como o coroamento de uma conjuntura de intensa mobilização da sociedade civil, constituindo-se como elemento decisivo para as lutas que tiveram curso nas décadas seguintes pela democratização da esfera pública brasileira.

A construção de uma esfera pública seletiva no país permitiu a organização de uma hegemonia por parte das classes dominantes, que logrou sustentar a constituição de uma sociedade altamente desigual.

Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In. MARX, K. ENGELS F. Textos 3. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que **o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.**

Em termos sociológicos o conceito de classes sociais é a **afirmação “a história da humanidade é a história das lutas de classes” expressa a ideia de que as transformações sociais estão profundamente associadas às contradições existentes entre as classes.**

A questão das classes sociais ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social. Pois:

- A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano.
- A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação.
- Em meio aos antagonismos e lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos.

Diante de sua visão materialista da história, Karl Marx descreve a luta de classes como: **Fenômeno social inevitável diante das desigualdades materiais que existem entre as classes.** Para entendermos a ideia de lutas de classes e todos os desdobramentos que Marx atribuiu a esse importante aspecto social, devemos primeiro entender o que são as classes sociais a que tanto ele se referiu. Nesse sentido, Karl Marx defendia a ideia de classes a partir da noção de que: **as classes sociais são entendidas como os diferentes grupos que se formam em função de sua condição material e social.**

Em linhas gerais, a perspectiva determinista contrapõe a seguinte concepção: **os homens possuem autonomia sobre as próprias vidas, podendo realizar inúmeras escolhas, criando inúmeras possibilidades na própria existência.**

A relação entre consumo e produção pode ser também chamada de: **Relação Tríade**

Em linhas gerais o pensamento de Eric Fromm na obra *Psicanálise da sociedade contemporânea*, na qual afirma que as relações da sociedade com o consumo, lazer, com os outros e consigo própria se transformam ao passo que se tornam alienadas de suas escolhas, ou seja, perdem o contato com sua individualidade, sente-se como uma mercadoria, que se traduz na simbologia do negócio, o indivíduo vende sua personalidade. o indivíduo vende sua personalidade porque

Sua autoestima depende de condições que escapam a seu controle. Se ele tiver sucesso, será "valioso"; se não, imprestável.

Alienação vem do Latin alienare, "torna algo alheio a alguém", isto é, "tornar algo pertencente a outro".

O termo alienação hoje na filosofia contemporânea **corresponde ao processo pelo qual os atos de uma pessoa são dirigidos ou influenciados por outros e se transformam em uma força estranha colocada em oposição superior e contrária a quem a produziu**

O termo consumo significa **utilizar, gastar, dar fim a algo, para alcançar determinado objetivo**

O consumo alienado é **o fenômeno que ocorre principalmente entre a parcela da população de bom poder aquisitivo.**

Karl Marx observou que produção é ao mesmo tempo consumo, Pois **quando o trabalhador produz algo, além de consumir matéria-prima e os próprios instrumentos de produção, que se desgastam ao serem utilizados, ele também consome suas forças vitais nesse trabalho.**

A tríade produção-consumo-consumidor: A produção cria não só bens materiais e não materiais, mas também o consumidor para esses bens. Ou seja, quando se produz algo, é preciso que alguém consuma essa produção.

O que impulsiona nos indivíduos a necessidade de consumir mercadorias é **a publicidade é elemento fundamental das sociedades capitalistas, uma vez que é por meio dela que se impulsiona nos indivíduos a necessidade de consumir mercadorias**

... E aí começa uma 'roda-viva': a produção abre a possibilidade do consumo, o consumo cria a necessidade de mais produção, e assim por diante. Essa dupla criação de necessidades (a produção criando o consumo e o consumo criando a produção] gera a

'reprodução" do sistema capitalista. Pode-se dizer então que: **Que o circuito produção-consumo não visa atender prioritariamente às necessidades das pessoas, mas sim às necessidades internas do sistema capitalista, em busca permanente de lucratividade, o que leva à mercantilização de todas as coisas.**

Nesse sistema, como aponta o sociólogo contemporâneo Immanuel Wallerstein (1930) em O capitalismo histórico, há algo de absurdo na "lógica capitalista": [...] acumula-se capital a fim de se acumular mais capital. Nesse processo, algumas pessoas sem dúvida vivem bem, mas outras vivem miseravelmente, e mesmo as que vivem bem pagam um preço por isso. (p. 34.) De forma aparentemente contraditória, esses dois aspectos — a exclusão da maior parte das pessoas da possibilidade de consumir e a permanente busca por mais lucro — estão entrelaçados a tal ponto que o filósofo francês Jean Baudrillard (1929-2007) fez uma consideração a esse respeito. Qual o pensamento que se atribui ao filósofo francês: **A lógica do consumo no mundo capitalista se baseia exatamente na impossibilidade de que todos consumam.**

Nesse tipo de consumo alienado, movido pelo desejo do consumidor de sentir-se uma 'exceção" em meio à multidão, ocorre algo como se a posse de um objeto satisfizesse a perda da própria identidade. Este fenômeno é conhecido como: **Neoflismo.**

É um princípio fundamental da economia capitalista: Produzir objetos que logo se tornam obsoletos.

A indústria cultural e de diversão vende peças de teatro, filmes, livros, shows, jornais e revistas como qualquer outra mercadoria. E o consumidor alienado compra seu lazer da mesma maneira como compra sua pasta dental ou seu xampu. Consome os "filmes da moda" e frequenta os "lugares badalados", sem um envolvimento autêntico com o que faz. Agindo desse modo, muitos se esforçam e até pensam que estão se divertindo, querem acreditar que estão se divertindo. No entanto, "através da máscara da alegria se esconde uma crescente incapacidade para o verdadeiro prazer" [Lobsenz, citado em *LOWEN, Prazer*, p. 13-14].

Este contexto significa dizer que: **Que a lógica capitalista afeta até mesmo a relação do indivíduo com as obras de arte. Reduzidas ao nível de mercadorias, elas passam a obedecer à lei da oferta e da procura. Tornam-se puros "negócios" fabricados pela indústria cultural.**

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman é autor da obra *Vida para Consumo*. Sobre o tema, de acordo com Bauman, **os próprios membros da sociedade de consumo são mercadorias de consumo, qualidade que os torna autênticos membros dessa sociedade.**